

**Local Conference Call
BM&FBOVESPA – Nac.
Fato Relevante – CME
12 de Fevereiro de 2010**

Operadora: Boa tarde e bem-vindos a audioconferência da BM&FBOVESPA. Neste momento todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando as instruções para os senhores participarem serão fornecidas. Caso necessitem de alguma assistência durante a audioconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando asterisco zero (*0). Cabe lembrar que esta audioconferência está sendo gravada.

Gostaria agora de passar a palavra aos Senhores Edemir Pinto e Cícero Vieira. Por favor, podem prosseguir.

Sr. Edemir Pinto: Ok. Boa tarde a todos, muito obrigado por vocês estarem conectados a esse nosso *call*, além do Cícero, estou aqui também com o Carlos Kawall, que é o nosso CFO e já conhecido de algum tempo de vocês.

Senhores, com muito orgulho que vou aqui compartilhar com todos vocês este grande momento – momento onde a gente está dando um passo espetacular, não só da nossa Companhia, da nossa Bolsa, mas também dos nossos mercados, porque não dizer do Brasil? Nós estamos em um momento... em um período de transformar grandes empresas brasileiras em campeãs globais, e não será diferente com essa nossa companhia. Vamos perseguir para realmente ser reconhecidos como um grande campeão global também no segmento de atuação que nós temos.

Hoje pela manhã em uma conversa já com os jornalistas, dentro dessa nossa expectativa, não só por conta da economia e do crescimento dessa próxima década, junto com esse contrato que assinamos com o CME Group, eu não tenho dúvida que final de 2011, comecinho de 2012, nós vamos buscar aí o segundo lugar em valor de mercado dentro dos *rankings* das bolsas que tem papel listado.

Enfim, para falar um pouquinho do nosso contrato, para a gente materializar, na verdade vocês já estão acompanhando, nós vamos investir em valor de mercado em torno de US\$ 1 bilhão, nós já tínhamos um investimento em percentual da ordem de 1.8%, estamos agora... nos comprometemos a adquirir mais 3.2% de um total de US\$ 620 milhões somados com 1.8, a preço de mercado, a gente atinge a marca de US\$ 1 bilhão, ou seja, ampliando a nossa participação para 5%. Olhando os acionistas da CME no nível de acionista individual, é o maior acionista da CME e seria, na verdade, o segundo no *ranking* geral da CME.

A partir dessa participação societária e desse incremento de 1.8 para 5%, nós também vamos passar a ter no Conselho da CME uma vaga, a qual o nosso Conselho definirá esse representante para estar lá nas reuniões do Conselho da CME, bem como nós também alinhamos um prazo para esse nosso

convênio com a CME. Lógico que o prazo está muito estruturado não só na questão do contrato de tecnologia, que o Cícero vai detalhar logo mais para os senhores, mas dentro desse espírito estratégico. Ou seja, além da participação acionária, além de ter a vaga no Conselho da CME, nós também passamos a ser sócios em todas as iniciativas estratégicas de uma forma preferencial e global.

Ou seja, a partir desse momento, em conjunto - BVMF e CME - vão identificar oportunidades de operações estratégicas de investimento e de parcerias comerciais, isso com qualquer outra bolsa no globo. Essas parcerias e esses investimentos são em bases iguais e de forma compartilhada. Obviamente nós podemos ter, em alguns casos, alguma restrição legal ou restrição regulatória que não vá permitir essa participação em igualdade de condição, ou em até casos que a bolsa alvo ou o mercado alvo possa ter alguma restrição com uma ou com outra bolsa, e aí então a outra que não tiver restrição continua na operação.

Como é que nós vamos também operacionalizar essa questão estratégica de investimento e de acordos comerciais de uma forma preferencial e global? Nós também, no contrato, definimos a constituição de um "Comitê Estratégico". Esse comitê se reunirá em um prazo máximo de três meses. É um comitê que terão executivos da nossa bolsa, executivos da CME, não estabelecemos ainda um número, mas algo entre três e quatro executivos de cada companhia, e que, no máximo, a cada três meses obrigatoriamente se reunirão para poder discutir e identificar essas oportunidades que, de forma igualitária, as duas companhias poderiam ir junto.

Essa possibilidade de investimento e de acordos comerciais prevê também, junto à exploração comercial da nova plataforma de negociação, a que estamos chamando de "multi-mercado", seja única e integrada. E nesse sentido, como eu disse, o Cícero vai contar para os senhores um pouquinho dela.

Além disso, temos também um acordo em relação às operações de derivativos de balcão. Temos aí, como também projetos da nossa companhia, o desenvolvimento de produtos para esse segmento. A crise nos mostrou e deu alguma lição, e a idéia realmente é: olhando um pouco a crise trazer, na verdade, algo inovador e que possa ser disponibilizado a todo o mercado brasileiro, dentro de uma tecnologia moderna e ágil, para que a gente possa ter, ao lado do que possa vir de regulação, uma migração não só dos produtos de balcão para os ambientes de bolsa, mas também oferecer um ambiente de registro com regulação de forma transparente e perene. Além disso, também está previsto um Sistema Multilateral de Roteamento de Ordens e também Distribuição de Market Data.

Além desses tópicos todos que o Cícero vai falar um pouquinho com os senhores, só para lembrar, que com a NASDAQ nós assinamos no final do ano dois acordos - que é o acordo com a distribuição de market data, e também os serviços que nós vamos trazer e disponibilizar para as companhias brasileiras, principalmente serviços voltados à governança corporativa, em particular para

o Conselho de Administração e também para a base de livro de acionistas. E um terceiro que é um sistema de roteamento de ordens que está sendo desenvolvido pela NASDAQ para nos oferecer e propiciar a todos os usuários do sistema da NASDAQ, que também estão distribuídos em vários continentes, o acesso através desse sistema aos produtos aqui do mercado de ações brasileiro, ou seja, da nossa bolsa.

Eu acho que o que a gente já tinha de acordo em andamento com a NASDAQ, com esse sistema de roteamento que eles estão desenvolvendo e que deverão entregar até o final do quarto trimestre deste ano, e com essa parceria atual, com a tecnologia que vocês vão ter um pouco mais de detalhamento agora, eu acho que nós vamos conseguir uma consolidação nessa questão tecnológica e oferecer aos grandes *players* globais, principalmente os *algotraders* e aqueles que utilizam alta frequência, eu diria, a melhor condição tecnológica de acesso, de conectividade e de velocidade.

Eu queria pedir ao Cícero para que rapidamente discorresse, e depois o Kawall fala um pouquinho do lado financeiro, para deixar o maior tempo para vocês fazerem as suas perguntas. Cícero...

Sr. Cícero Vieira: Conforme anunciado no fato relevante e no *press release*, a CME e BVMF decidiram unir seus esforços para desenvolver uma nova plataforma eletrônica de negociação que represente "estado da arte" em termos de tecnologia e que processe as transações em menos de um milissegundo.

Isso significa que as duas empresas vão unir suas forças - o time de tecnologia da CME conta com mais de 1.2 mil pessoas; o time de tecnologia da BVMF com mais de 800 pessoas. Haverá muitos ganhos para as duas empresas e sinergias nessa união, uma vez que no final as duas serão essa nova plataforma que será capaz de permitir a negociação de todos os tipos de ativos que são negociados em bolsa – ações, derivativos sobre ações, todos os tipos de futuros e opções sobre futuros, moedas, inclusive moedas à vista, operações com títulos públicos federais, operações com títulos privados e também a possibilidade de inclusão de produtos de balcão nessa plataforma.

A tecnologia será... grande parte da infra-estrutura estará baseada no sistema Globex da CME - que é considerado um dos melhores sistemas de negociação eletrônica do mundo. Então existe um bom aproveitamento de grande parte de uma infra-estrutura já extremamente testada, com grande capacidade de processamento de negócios e também com excelente desempenho. Outros módulos do sistema serão desenvolvidos conjuntamente pelas duas equipes de TI.

Importante notar que as duas bolsas serão co-proprietárias do novo sistema por meio de licenças cruzadas de uma bolsa considerar a outra, licenças essas perpétuas e irrevogáveis. Não haverá... apesar do desenvolvimento conjunto, não haverá nenhuma dependência da BVMF em relação a CME no que diz respeito a essa nova tecnologia. O nosso direito de uso da tecnologia e de toda a propriedade intelectual associada a ela é perpétuo e inclui a possibilidade de

mudar, alterar, aperfeiçoar, criar novos módulos e, inclusive, comercializar essa tecnologia com outras bolsas do mundo, possivelmente até em conjunto com a própria CME.

Importante também notar que hoje, como muitos devem saber, a BVMF possui quatro sistemas de negociação diferentes: o GTS para derivativos, o MegaBolsa para ações, o Sisbex para títulos públicos e o BovespaFIX para títulos de renda fixa privada. Esses quatro sistemas em conjunto tornam o nosso ambiente de TI muito mais complexo e muito mais sujeito a riscos tecnológicos, além de exigir equipes com habilidades diferentes, uma vez que são tecnologias diferentes. Então tudo isso torna o gerenciamento desse parque tecnológico mais complexo. Com a nova plataforma que será desenvolvida em conjunto com a CME, nós substituiremos os quatro sistemas eletrônicos de negociação por um único que vai suportar todos os ativos, como eu mencionei.

São as seguintes as datas previstas para a entrega do novo sistema: até o final de 2010 ele estará funcionando de forma paralela ao nosso ambiente de produção para todos os derivativos do segmento BVMF, e a expectativa é a substituição do GTS pelo novo sistema até o final de 2010 e início de 2011. E, finalmente, até o final de 2011 nós implantaremos o módulo de ações e também os módulos de títulos públicos federais e de títulos de renda fixa.

O aspecto importante é que hoje o GTS é propriedade intelectual da BVMF, mas o sistema MegaBolsa... o *match engine* que está por trás do MegaBolsa na verdade é um *software* que nós licenciamos da New York Stock Exchange. Então além de nós não termos acesso a toda a tecnologia, porque é uma licença que é dada e nós não temos o direito de alterar, de modificar, nós também não podemos comercializar ou explorar comercialmente com outras bolsas esses sistema. Com a nova plataforma, além de substituímos quatro sistemas por um único, nós seremos donos, com a possibilidade de alterar, de inovar e, inclusive, de vender para outras bolsas, se nós entendermos que isso possa ser interessante.

Finalmente eu queria mencionar também que existem outros assuntos que estão ainda em uma fase exploratória, em uma fase de discussão com a CME. Nós já temos um acordo, um entendimento no que diz respeito à parceria estratégica, ao desenvolvimento da nova plataforma e estamos discutindo outros assuntos. Um deles em particular diz respeito à tecnologia para registro, liquidação e gerenciamento de risco de derivativos de balcão.

Quando a CME incorporou a Nymex alguns anos atrás, ela incorporou também um sistema de registro e liquidação de derivativos de balcão chamado ClearPort. O ClearPort é um sistema de enorme sucesso nos Estados Unidos e que é responsável pelo registro de uma quantidade enorme de diferentes tipos de derivativos de balcão, com destaque para derivativos de *commodities* e derivativos financeiros. Então nós estamos também discutindo com o CME a possibilidade de trazer essa tecnologia e esse *know-how* para Brasil para ampliar também a nossa atuação nesse segmento, uma vez que há uma tendência muito grande de os derivativos de balcão ou passarem a ser

negociados em bolsa, ou continuarem a ser negociados em balcão, mas tendo o registro em um sistema semelhante aos sistemas de bolsa.

Com isso, eu encerro aqui a minha fala e queria brevemente passar a palavra para o Kawall.

Sr. Carlos Kawall: Boa tarde. Vou me ater brevemente aos aspectos financeiros da implantação. Como bem expôs Cícero, como introduziu nosso Diretor Presidente, Edemir, a transação vai muito além desse aumento de participação que nós vamos fazer pelos aspectos de sinergia, de custos envolvidos a médio e longo prazo, caráter estratégico da parceria internacional, no entanto, é importante também mostrar que ela, no nosso entendimento, é muito benéfica do ponto de vista financeiro no curto prazo.

Nós temos, evidentemente, e é sabido, uma posição de caixa que vai além das nossas necessidades, um excesso de caixa com as limitações da legislação societária para uma maior distribuição, isso vai, como nós temos enfatizado, crescer ao longo de 2010 em função do efeito da amortização do ágio e, portanto, a destinação desse caixa é uma questão crítica para os nossos acionistas.

Essa transação, portanto, eu acho que ela vai na direção correta, o melhor uso do nosso caixa, entendemos, é investir no nosso próprio negócio. Se ele cresce além da própria capacidade da empresa, da necessidade de ela investir no seu próprio negócio, eu acho que uma alternativa melhor é evidentemente você buscar ativos dentro da própria indústria, e entendemos nesse momento que, portanto, a opção de expansão além do aspecto estratégico, também casava com essa idéia do excesso de caixa.

Por tudo que foi dito antes, entendemos que, nesse sentido, a mera comparação da nossa receita financeira com o potencial de geração de dividendos do CME Group já não seria a métrica adequada de medir o impacto financeiro dessa operação. No entanto, acho que vai além disso, porque hoje, sim, dadas as características do investimento que temos, nós só incorporamos o resultado da participação por intermédio do fluxo de dividendos.

Nós entendemos que nesse novo formato onde, além da participação de 5%, nós teríamos... apontaríamos um membro no Conselho de Administração e, evidentemente, levando em conta as outras características desse acordo, poderíamos contabilizar a participação, uma vez aumentada, por equivalência patrimonial, então nós passaríamos a ter todos os 5% com o seu resultado incorporado por equivalência.

Nas simulações que nós estamos fazendo, isso sugere que não teríamos diluição no lucro por ação, isso também remete à questão do financiamento do *funding*. O que eu acabei de dizer é que podemos ter um efeito nulo em termos da diluição do resultado, depende também da combinação entre caixa próprio e uso de dívida. Alguma dívida entrando na equação financeira dessa operação tende a melhorar o resultado em termos do lucro por ação do *earnings per share*, o que remete a um segundo ponto retocar, e analisaremos durante as

próximas semanas, em função inclusive do intervalo que decorrerá até a apreciação da operação pela nossa Assembléia de Acionistas.

A melhor equação financeira é: não usaríamos *equity*, mas parece bastante interessante e alinhado com o interesse do acionista “fundirmos” parte dessa operação com dívida, inclusive, por melhorar a eficiência da nossa estrutura de capital, o efeito não é muito grande, mas é um efeito adicional de reduzir o nosso WACC e nesse sentido melhorar a valorização da nossa ação pelos modelos de analistas.

E, por fim, dentro dessa estratégia estamos já iniciando um processo de contratar agências de *rating* para gerar o *rating* corporativo. E ao longo das próximas seis ou oito semanas teremos uma definição melhor sobre esse assunto, incluindo o aspecto, que eu mencionei, crítico da equivalência patrimonial. Para aqueles que quiserem olhar o assunto em mais detalhe, a referência é o CPC 18, ele segue o IASB de 28, e ali você encontra as condições que, entendemos, podem se aplicar ao nosso caso para que o tratamento desse investimento seja por equivalência patrimonial, um assunto que estamos discutindo com os auditores e, tão logo tenhamos uma posição final, nós a divulgaremos.

Fico por aqui e podemos passar para as perguntas, por favor.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um (*1). Para retirar a pergunta da lista, digitem asterisco dois (*2).

Com licença, nossa primeira pergunta vem do Sr. Henrique Caldeira, do Banco Barclays.

Sr. Henrique Caldeira: Boa tarde a todos, parabéns Edemir, Cícero e Kawall pela transação. Eu queria entender se existe... eu sei que a denominação aqui realmente é um parceiro preferencial, global, mas existe algo parecido com alguma outra bolsa a CME, onde ela tenha... alguma outra bolsa tenha uma nomeação também para o Conselho, reuniões trimestrais, um acordo para desenvolver uma tecnologia onde as duas são *co-owners*? Existe algo parecido?

E a minha segunda pergunta: no outro *call* em inglês o Cícero mencionou uma coisa que eu gostaria de entender um pouco melhor: como vocês vêem a oportunidade de realmente ter a CME como parceiro e, tendo a propriedade da tecnologia, usar isso para adquirir participações minoritárias em outras bolsas em mercados emergentes? Obrigado.

Sr. Edemir Pinto: Henrique, obrigado pelos cumprimentos. De fato não existe nenhum tipo de acordo dessa natureza entre a CME Group com qualquer outra bolsa no mundo. Esse foi um dos pontos que eu diria para você que é não

menos importante do que os outros, mais levou um tempo, até um pouco mais do que nós imaginávamos, para essa discussão... para escrever isso e colocar isso em contrato.

Até porque a materialização dessa sociedade de parceria estratégica preferencial e global requisitava de ter uma vaga no Conselho de Administração da CME, e também de ter um comitê executivo e, como eu disse, de forma obrigatória que no máximo a cada 90 dias tem que se reunir para poder então identificar e diagnosticar as oportunidades de investimento.

Enfim, eu acho que ficou alinhado, até porque a gente olha hoje e a gente vê a CME também buscando exatamente mercados em desenvolvimento, mercados em crescimento. Eu acho que essas são as regiões alvo dessa parceria estratégica, eu acho que nós vamos pensar e olhar o globo como um todo, mas eu acho que de forma prioritária olhando exatamente esses países que ainda não são totalmente desenvolvidos e apresentam um potencial de crescimento fantástico, mas, de fato, um é um case, na verdade, entre as bolsas. Não é que é na história só da CME em relação às demais, a gente não encontra nenhum paralelo nesse acordo que fizemos na história das bolsas. Então é algo realmente inovador, como eu disse, levamos um pouco mais de tempo para poder definir essa questão.

Eu acho que da forma que ela está amarrada em relação ao Conselho, em relação ao Comitê Executivo, eu não tenho dúvida de que a gente vai ter sucesso não só nos investimentos, principalmente em acordos comerciais e na exploração comercial da nova plataforma - que essa também será uma condição de "estado da arte" e que vai fazer uma diferença tanto para a nossa bolsa, quanto para o CME Group, no sentido de um investimento e de uma parceria mais à frente.

Henrique... a segunda pergunta do Henrique?

Sr. Henrique: Eu posso repetir, se quiser.

Sr. Edemir: Por favor, Henrique.

Sr. Henrique: Minha segunda pergunta é assim: o que leva... primeiro você tem já um selo de garantia, você tem um acordo com a CME e vai desenvolver uma tecnologia própria e com isso, com a comercialização dessa tecnologia, o que você pode fazer? Você pode penetrar em outros mercados de alto crescimento, vai estabelecer parcerias e até mesmo investimentos minoritários?

Sr. Cícero Vieira: Henrique, é Cícero. Eu acho que é uma ótima pergunta, eu vou dar alguns exemplos sobre coisas que a própria CME fez e que são totalmente públicas, é óbvio que eu vou falar do passado e não das coisas que estão aí na frente, porque essas são confidenciais.

Mas no final de 2007 a CME veio para o próprio Brasil e comprou, por meio de um *swap* de ações, 10% do capital da antiga BM&F. Ao mesmo tempo em que

ela fez esse *swap* de ações, esse investimento, ela ajudou a BM&F a crescer, a expandir seus volumes por meio do Sistema de Roteamento de Ordens. Então é sempre um investimento, é sempre a utilização da tecnologia e da plataforma de distribuição para alavancar os investimentos, e não a tecnologia sozinha, como uma mera empresa de tecnologia, e sim a combinação entre as duas coisas e a venda da tecnologia de forma seletiva.

Outros exemplos: a CME recentemente anunciou a compra, se não me falha a memória, de 25% da bolsa de derivativos da Malásia, e também está usando a sua tecnologia para alavancar os negócios desse mercado, que é um mercado de rápido crescimento.

Então, fundamentalmente, a estratégia é uma estratégia conjunta, formada... definida por executivos das duas bolsas para identificar os mercados de mais rápido crescimento no mundo e avaliar a possibilidade de adquirir uma participação nesses mercados usando a tecnologia desenvolvida em conjunto e a plataforma de distribuição, que garante o acesso, para alavancar ainda mais um crescimento de um mercado que já é um mercado novo e dinâmico. Então é nesse sentido que nós vemos, de forma muito concreta, a possibilidade da parceria e do uso da tecnologia.

Sr. Henrique: Ótimo, muito obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Jahil, do Brasil Econômico.

Sr. Gustavo Jahil: Olá, boa tarde a todos. Primeiro, parabéns pela parceria, por toda a operação. Bom... eu gostaria de perguntar sobre a criação do Comitê Estratégico, que foi informado que a cada três meses haverá uma reunião para discutir oportunidades. Eu queria saber quando que será a primeira reunião e se ela já aconteceu? Se a gente pode esperar que até a segunda reunião... se ela já aconteceu? Se a gente pode esperar anúncios de novas parcerias com bolsas?

E outra coisa, eu queria saber se então a gente pode esperar que parcerias, por exemplo, na América Latina sejam feitas em conjunto com a CME e que toda a tecnologia seja usada e se elas vão ser parcerias ou se elas vão ter troca de participação acionária também?

Sr. Edemir: Ok, Gustavo. Em relação à sua primeira pergunta, o Comitê Executivo, como ele está previsto, e você disse bem, ele se reunirá obrigatoriamente no máximo a cada 90 dias com membros das duas bolsas. Também já está definido que a primeira reunião acontecerá trinta dias após a assinatura do contrato.

Então, ou seja, nós temos aí a assinatura do *Term Sheet* que nós fizemos ontem e que deu para nós e deu para a CME a divulgação hoje simultaneamente aos mercados, e agora nós vamos trabalhar no contrato. Então, ou seja, encerrou o contrato, assinou o contrato, até trinta dias após a

assinatura do contrato deve ocorrer a primeira reunião estratégica deste Comitê Executivo.

Em relação à América Latina nós já estamos com esse projeto andando, ele já é um projeto desde 2008. Nós assinamos agora no comecinho de janeiro já o primeiro acordo com o Chile. Estamos já nas próximas semanas para assinar também com a Colômbia. Temos já programado para conversar em relação... já em fase de assinatura com o Peru e também com o México, vai levar um pouquinho mais de tempo.

Mas não tem uma previsão neste momento da utilização dessa nova tecnologia para a América Latina, por quê? Porque a América Latina ainda, dentro do que nós estamos propondo, primeiro não é nenhuma aquisição, nenhum investimento societário. Na verdade, a idéia, dentro do que nós já assinamos com o Chile, e vamos levar isso para a Colômbia e depois Peru e México, é organizar os mercados locais através de todo o nosso *know-how* em *clearing*, em depositar, em custódia, em plataforma, fazer com que haja uma interligação, uma conectividade entre as bolsas locais com os corretores locais e os grandes *players*, obviamente aí plugando toda a nossa rede.

Eu acho que o segundo passo, na medida em que você vai inovando no seu sistema, no seu parque tecnológico, isso por si só vai também sendo aperfeiçoado naquilo onde você está já utilizando. Então em um primeiro momento não, mas lá na frente com certeza ele também será utilizado.

Sr. Gustavo: Tá ok. Obrigado.

Sr. Edemir: Nada.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Aloísio Lemos, da Ágora Corretora.

Sr. Aloísio Lemos: Boa tarde a todos. Eu agradeço, mas o que eu ia perguntar já foi respondido agora. Muito obrigado.

Sr. Edemir: Ok.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer uma pergunta, basta digitar asterisco um. Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Jahil, do Brasil Econômico.

Sr. Gustavo Jahil: Olá, boa tarde. Eu vou fazer outra pergunta, já que têm essa oportunidade. Eu gostaria de saber qual é a perspectiva e qual é a idéia da indicação da pessoa que vai ocupar essa cadeira no Conselho da CME?

Sr. Edemir: Ok, Gustavo. Eu acho que a ausência das perguntas, eu queria parabenizar aqui todo o time da casa porque eu acho que o fato relevante está bem auto-explicativo, eu fico contente com isso. Mas só para poder, antes de entrar na questão da pessoa que eventualmente vai ser o membro do Conselho na CME, dizer o seguinte: que esse... isso também está no fato relevante, mas

é importante a gente destacar que esse acordo estratégico preferencial global é de 15 anos, e a cada 5 anos ele será, pelos dois conselhos das duas companhias, analisado para um eventual realinhamento considerando, obviamente, o contexto à época desse aniversário. Então a cada 5 anos se faz uma revisão, mas o prazo é de 15 anos.

Em relação a um membro do Conselho que será indicado para a CME, de fato é uma decisão do próprio Conselho de Administração, o Armínio está já acertando isso, mas ele ainda não me contou. Então, infelizmente, eu não posso te adiantar, mas ele já está pensando nisso, já está provavelmente discutindo como alguns outros membros do Conselho. Mas, enfim, ainda não temos essa decisão, pelo menos eu em particular aqui, pode ser que o Armínio já deva ter esse nome na cabeça dele.

Sr. Gustavo: Tá ok, obrigado.

Sr. Edemir: Nada.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer uma pergunta, basta digitar asterisco um. Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Paulo Ribeiro, do HSBC.

Sr. Paulo Ribeiro: Bom dia pessoal. Eu ouvi o *call* antes em inglês, vocês já conversaram bastante sobre o NASDAQ - que não tem nenhuma mudança, muito pelo contrário, é uma questão até complementar o desenvolvimento desse acordo com a CME. Mas eu queria que vocês elaborassem um pouco mais... enfim, vocês olharam para tentar fazer esse mesmo tipo de aliança estratégica com algum outro mercado? Porque vocês acabaram decidindo pelo Chicago Mercantile Exchange? O NASDAQ já se manifestou, falou uma coisa com vocês sobre esse acordo? Enfim, tem alguma novidade nessa área?

Sr. Cícero: Ok. Bom, em primeiro lugar, antes de tomar essa decisão de fazer esse desenvolvimento da nova plataforma de negociação com a CME, nós avaliamos as principais alternativas existentes no mundo em termos de sistemas de negociação, então eu não gostaria de mencionar os nomes.

Mas nós avaliamos as principais plataformas do mundo, inclusive fazendo diversas viagens internacionais, com uma equipe de TI grande que participou de todas essas avaliações e depois trouxe um diagnóstico que foi discutido internamente.

No entanto, um aspecto fundamental dessa decisão é que a BVMF não quer simplesmente licenciar uma nova plataforma, ela quer ser a dona da sua própria tecnologia, tendo total autonomia em relação a qualquer fornecedor, em relação a qualquer outra bolsa internacional.

Além disso, a equipe de TI... nosso plano estratégico é que a nossa equipe de TI absorva todo o conhecimento e tenha a capacidade de inovar, de alterar e, como eu falei antes, de ter toda a autonomia tecnológica, sem nenhum tipo de

dependência. Essa possibilidade não existe em relação a diversas plataformas que são oferecidas no mundo.

Essa é exatamente, por exemplo, a situação que nós temos hoje com o sistema MegaBolsa, que, na verdade, é um sistema que nós licenciamos da NYSE Euronext. Então nós não podemos, sem a participação deles, alterar o sistema e também, como é uma licença, não podemos comercializar o sistema ou utilizá-lo para alavancar um investimento estratégico em uma outra bolsa.

Na proposta que nós negociamos com a CME, em primeiro lugar, a gente parte de uma base tecnológica, de uma infra-estrutura excepcional - que é o Globex - considerada uma das melhores do mundo, extremamente testada. Mas diversos módulos do sistema são desenvolvidos em conjunto, pelas equipes de TI das duas bolsas, isso propicia, da melhor maneira possível, a transferência do conhecimento de forma que o nosso time absorva todo o *skill* necessário para operar essa plataforma.

Além disso, nós somos co-proprietários do sistema, não é simplesmente uma relação de *vendor* de TI com o cliente, e sim uma relação de co-propriedade onde uma bolsa fornece para outra uma licença perpétua e irrevogável, com todo direito de uso irrestrito da propriedade intelectual. Então esses objetivos, mais a questão da parceria global e estratégica, e mais o fato de a CME ser a maior bolsa do mundo em valor de mercado, nos levaram a escolher essa parceria estratégica e essa solução tecnológica.

Sr. Paulo: Perfeito. Então até do ponto de vista... fora a questão estratégica, comercial de vocês terem co-propriedade, em termos de tecnologia pura e simplesmente na avaliação de vocês também essa é a melhor plataforma, dado que já foi testado, enfim... essa é a melhor plataforma existente agora no mercado?

Sr. Cícero: Sem dúvida, essa é considerada a melhor plataforma do mundo para negociação de derivativos, e unindo as competências dos times - são mais de 100 pessoas da CME diretamente envolvidas no projeto, pessoas de TI, número aproximado a esse da BVMF, então unindo a infra-estrutura do Globex, o *know-how* dos dois times em conjunto, nós também teremos um módulo de *equities*, teremos também o módulo de renda fixa e de derivativos, todos processando as transações em tempo inferior a um milissegundo. Isso colocará essa plataforma no estado da arte, se situando com as melhores plataformas do mundo, sem dúvida alguma.

Sr. Paulo: Perfeito. Obrigado.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, lembrando que para fazer uma pergunta, basta digitar asterisco um.

Sr. Carlos: Como não temos mais perguntas, gostaríamos de agradecer a presença de todos. Dizer que a nossa equipe de RI está à disposição para esclarecimentos adicionais. Convidamos a todos para nos juntarmos novamente no *call* no dia 24 de fevereiro, quando estaremos fazendo a

divulgação dos resultados do quarto trimestre, e também apresentando o nosso orçamento de Capex para 2010. Portanto, um bom carnaval para todos... para todos nós brasileiros aqui no Brasil. Obrigado, boa tarde.

Sr. Edemir: Ok pessoal. Muito obrigado e boa tarde a todos.

Operadora: A audioconferência da BM&FBOVESPA está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham uma boa tarde.
